



USO DA TELEMEDICINA EM EMERGÊNCIAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

MATHEUS QUERINO DA SILVA; JOÃO DANIEL DE SOUZA MENEZES; YURI SACARDO;
RENATO MENDONÇA RIBEIRO; RITA DE CASSIA HELU MENDONÇA RIBEIRO

Introdução: O uso da telemedicina tem se expandido rapidamente, proporcionando acesso a cuidados médicos em áreas remotas e com recursos limitados. Em emergências, a telemedicina pode melhorar o diagnóstico precoce, orientar o tratamento inicial e acelerar a transferência de pacientes para centros especializados. **Objetivo:** Revisar sistematicamente a literatura sobre o impacto da telemedicina no atendimento a emergências, com foco em áreas rurais e remotas, e seu efeito nos desfechos clínicos e na eficiência do atendimento. **Metodologia:** A revisão foi conduzida nas bases de dados PubMed, Scopus e Cochrane Library, utilizando os termos “telemedicine”, “emergency care”, “rural health” e “remote diagnosis”. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2023 que avaliaram o uso da telemedicina em emergências em contextos clínicos reais. Estudos que se concentraram em simulações ou experimentos laboratoriais foram excluídos, não houve exclusão quanto a nacionalidade e idioma. Foram incluídos estudos que responderam a questão norteadora: “O que vem sendo divulgado sobre o impacto do uso da telemedicina em emergência?”. **Resultados:** De 42 estudos incluídos, 34 relataram que a telemedicina reduziu significativamente o tempo até o diagnóstico e a decisão terapêutica, especialmente em emergências cardiovasculares e neurológicas. Hospitais em áreas rurais com acesso à telemedicina reduziram o tempo de transferência para centros especializados em até 40%, o que melhorou a sobrevida em casos de AVC e infarto. Em emergências pediátricas, a teleconsulta permitiu uma intervenção precoce e redução na necessidade de transferências desnecessárias em 20% dos casos. No entanto, desafios técnicos, como a falta de conectividade confiável, foram relatados em 25% dos estudos, limitando a eficácia da telemedicina em algumas regiões. **Conclusão:** A telemedicina mostrou-se uma ferramenta eficaz para melhorar o atendimento emergencial em áreas remotas, reduzindo o tempo de resposta e otimizando os desfechos clínicos. Entretanto, sua implementação plena depende de infraestrutura tecnológica adequada e suporte contínuo às equipes locais.

Palavras-chave: Telemedicina, Emergência, Atendimento médico, Pronto atendimento, Tecnologia.